

INDICAÇÃO ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Santo André solicitando a realização de estudos para implantação de um Protocolo Municipal de Enfrentamento ao Calor Extremo, com base em experiências exitosas já implementadas em outras cidades brasileiras.

Senhor Presidente

INDICAMOS ao Excelentíssimo Senhor Prefeito de Santo André que acione o setor competente solicitando a realização de estudos para implantação de um Protocolo Municipal de Enfrentamento ao Calor Extremo, com base em experiências exitosas já implementadas em outras cidades brasileiras.

JUSTIFICAMOS a iniciativa tendo vista que os efeitos das mudanças climáticas globais têm se manifestado com intensidade crescente, gerando impactos diretos sobre a vida nas cidades e exigindo respostas cada vez mais articuladas do poder público. A elevação das temperaturas médias, a ocorrência de ondas de calor mais frequentes e prolongadas, bem como a redução da qualidade do ar e o aumento das doenças relacionadas ao estresse térmico, representam desafios que ultrapassam o campo ambiental e alcançam dimensões sociais, econômicas e de saúde pública.

Diante desse cenário, as administrações municipais desempenham papel estratégico na formulação de políticas locais de mitigação e adaptação climática, voltadas à proteção da saúde e da segurança das pessoas, à preservação do meio ambiente urbano e ao fortalecimento da resiliência das cidades. Assim, planejar e implementar ações preventivas diante de eventos extremos de calor torna-se uma necessidade urgente e inadiável.

Como exemplo inspirador, destaca-se a iniciativa pioneira da Prefeitura do Rio de Janeiro, que desenvolveu o Protocolo de Enfrentamento ao Calor Extremo, premiado com o InovaCidade 2025, em reconhecimento às ações inovadoras que promovem a melhoria da qualidade de vida nas cidades.

O referido protocolo, criado pelo Centro de Operações e Resiliência da Prefeitura do Rio (COR-Rio), classifica as condições térmicas da cidade em cinco níveis (Calor 1 a Calor 5), cada qual com medidas específicas conforme a gravidade das condições climáticas. Essa metodologia permite a integração de dados meteorológicos com indicadores de saúde pública, viabilizando a emissão de alertas em tempo real e o acionamento de medidas preventivas de forma rápida, coordenada e baseada em evidências.

A experiência carioca demonstra que a adoção de protocolos climáticos municipais é essencial para a proteção da saúde da população, especialmente dos grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos, trabalhadores ao ar livre e pessoas com comorbidades. Além disso, tais protocolos fortalecem a governança climática local, aumentam a capacidade de resposta da administração pública diante de eventos extremos e contribuem para reduzir internações e óbitos relacionados a ondas de calor.



Cientes da importância de políticas públicas inovadoras e integradas, sugerimos que os estudos contemplem a participação de órgãos municipais ligados à Defesa Civil, Meio Ambiente, Saúde, Mobilidade Urbana, Assistência Social, dentre outros, de modo a garantir um protocolo eficaz, multidisciplinar e adaptado às especificidades locais.

Diante do exposto, entendemos que a implementação de um protocolo de enfrentamento ao calor em Santo André representaria um avanço significativo em políticas de resiliência urbana e saúde pública, reforçando o compromisso de nossa cidade com o bem-estar da população e a sustentabilidade.

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 21 de outubro de 2025.

Ver. Dr. Fabio Lopes
VEREADOR

